



APRESENTAÇÃO

O dossiê *Corporalidades na Educação* que aqui apresentamos nasce dos intercâmbios realizados no **GT05 - *Cuerpos y corporalidades en educación y la educación de los cuerpos***, que se reuniu no IV Encontro Latino-americano de Investigadores(as) sobre Corpos e Corporalidades nas Culturas, promovido pela Red Latinoamericana de Investigadores(as) de e desde os Corpos e realizado de forma remota em agosto de 2021. O grupo de trabalho foi coordenado naquela ocasião por André Bocchetti (Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil), Hilderman Cardona Rodas (Universidad de Medellín - Colombia), Jovanna Díaz (Universidad de Piura - Peru), Julia Broguet (Universidad Nacional de Rosario - Argentina), Julia Castro Carvajal (Universidad de Antioquia - Colombia), Miguel Ángel Rodríguez (Benemérita Universidad Autónoma de Puebla - México) e Paulina Maria Caon (Universidade Federal de Uberlândia - Brasil).

Ao todo foram realizadas 31 apresentações de trabalhos desenvolvidos nos mais diversos contextos investigativos da Argentina, Brasil, México e Colômbia - abrangendo campos que vão da Enfermagem, passando pela Educação Física, Pedagogia, Antropologia, até diferentes formas de trabalho artístico. Em tais pesquisas, como ficará visível em alguns artigos aqui publicados, já estava evidente um conjunto de sentidos, nem sempre homogêneos, para os corpos e as corporalidades, enunciados a partir de seus atravessamentos históricos, de sua compreensão como produto de *cosmopráxis* e atores sociais diversos, de seu fluxo fenomênico, do movimento ou mesmo a partir das forças do acontecimento e de seus devires. Também, várias dessas apresentações evidenciaram um trabalho articulado entre pesquisa, exploração de práticas educativas e propostas concretas para a transformação de políticas institucionais que possibilitam novos fazeres a partir das corporalidades, concordando com a urgência de reconhecer a pluralidade de experiências corporais em instituições de ensino de diferentes níveis educacionais.

A chamada pública para a efetivação deste dossiê da Revista Rascunhos, articulada ao GEAC - Grupo de Estudos e Investigação sobre Criação e Formação em Artes Cênicas, ampliou ainda mais, e felizmente, a abrangência dos textos aqui reunidos, com a chegada de

autores vinculados ao campo do Teatro e da Dança. Mantém-se, então, a diversidade de origens dessas vozes (com predominância do Brasil) e de suas investigações, na composição de uma constelação de temas, questionamentos e reflexão que socializamos nesse dossiê com grande alegria.

A atenção a modos não majoritários de atuar com e a partir dos corpos em contextos educativos diversos, comum aos artigos aqui reunidos, já é por si mesma insurgente. Mas há um primeiro conjunto de textos neste dossiê dedicado a analisar especificamente algumas nuances de processos educacionais envolvendo corporalidades ora dissidentes, ora marginalizadas: Victor Hugo Neves de Oliveira procura atentar para os estudos voltados a essas corporalidades a partir de um levantamento de investigações antirracistas em cursos de graduação em dança no nordeste brasileiro; Marcelo Rocco Gasperi localiza-as a partir de um estudo antropológico envolvendo as histórias, memórias e práticas ao redor do Jongo, manifestação associada à diáspora africana no Vale do Paraíba (estado de São Paulo). Ainda focado em modos insurgentes de educação das corporalidades, Robson Teixeira Porto se volta às estratégias de ensino não heteronormativas de ensino de dança de salão, focalizando no samba brasileiro. Por sua parte, Nélia Angélica de Araújo e Ana Elvira Wu questionam uma abordagem cognitivista ao propor refletir sobre a exploração da própria imagem corporal a partir da realização de autorretratos entre alunos com deficiência intelectual.

As pesquisas apresentadas na segunda seção do dossiê buscam alternativas a modos de educar que ainda hoje desconsideram a força do movimento e da produção de conhecimento desde as corporalidades, trazendo à tona o papel do sensível e das sensibilidades em diferentes contextos de educação. A crítica a uma educação anestesiada frente a vida que emerge na experiência e na diferença dos corpos é muito presente. Ela se faz visível nas práticas corporais de cuidado de si no âmbito da dança, narradas por Oneide dos Santos e colaboradores; na atenção às “políticas do toque” na educação dos corpos, de André Bocchetti, a partir da prática da Biodanza. Os debates continuam na investigação artística e literária desenvolvida por Maria Camila Zuluaga, sobre o “fazer com as mãos” no trabalho artesanal com diferentes materiais na Colômbia; e na proposição de Adriana López, Fernanda Díaz, Carla Angelini e Juan Díaz de outros modos de conceber a “empatia” a partir de problematizar diferentes experiências e aprendizados próprios na formação em enfermagem em uma instituição argentina. O desafio de afirmar a importância de um olhar atento aos corpos em contextos educacionais diversos se multiplicou na pandemia de COVID-19, sobretudo durante os anos de 2020 e 2021. Apostas

pedagógicas como os "convites sensíveis para movimentar", apresentados por Adrienne Ogêda Guedes, Carolina Cony Dariano da Rosa e Vitória da Silva Bemvenuto Bonifácio, se tornaram movimentos importantes de valorização das corporalidades em situações de educação remota, ao criar novas potências formativas na sala de aula virtual.

As propostas e reflexões apresentadas nos textos que compõem este dossiê nos permitem, de algum modo, recriar certas ideias que acompanham o próprio gesto educativo. O fazer educacional atento aos corpos e em composição com eles abre espaço para outros registros e outras políticas desses gestos. A partir de um terceiro grupo de artigos, podemos ver essas possibilidades outras brotando do fazer educacional envolvido na formação de artistas. Nele, por meio do artigo de Carlos Henrique Guimarães, vemos o corpo embebido pela poética xamânica, sendo composto em meio à performance cênica. A abordagem do *Viewpoints* e do Sistema Stanislavski abre espaço para as discussões sobre consciência corporal propostas por Renata Castanheira Halada e Adelina Novaes. As investigações de Nádia Hellmeister Morali Barreira, Letícia Rodrigues Frutuoso e Adilson Doniseti Ledubino produzem saberes na interface entre o fazer artístico e a ação em saúde ao abordar a interação entre formas teatrais e médicas de conceber o corpo. Por fim, a entrevista entre Igor Amanajás e o ator e dançarino de Bali, I Ketu Kodi, encerra a última seção. Na entrevista se evidenciam modos singulares de aprendizagem e de ensino constituídos por meio do convívio corporal intergeracional durante o processo de produção de máscaras balinesas, que atualmente habitam contextos formais e não formais de educação.

Apresentando esta coletânea, queremos celebrar e reafirmar a potência dos olhares inter e transdisciplinares capazes de colocar a questão da relação entre corpos e educação. Ela esteve presente no encontro latinoamericano que lhe motivou e segue se fortalecendo através dos textos aqui apresentados. Esperamos que tal interesse que, como vimos, abrange muitas disciplinas, alcance mais investigadores e grupos de pesquisa que, a partir de diferentes áreas e posições teórico-metodológicas, sigam na investigação atenta às corporalidades e à força educativa que delas pode emergir.

André Bocchetti
Julia Broguet
Paulina Maria Caon